



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS AFONSO DE PAIVA

- EQUIPA DE AVALIAÇÃO INTERNA



RELATÓRIO - PLANO DE MELHORIA

2016/2017



ÍNDICE

Introdução	3
Eixo de Melhoria I	
Melhoria dos Resultados Escolares	4
Eixo de Melhoria II	
Sistematização e Consolidação de Práticas de Supervisão Colaborativa	7
Eixo de Melhoria III	
Sistematização e Consolidação de Mecanismos de Articulação e Sequencialidade Pedagógica	10
Eixo de Melhoria IV	
Sistematização e Consolidação de Processos de Desenvolvimento Profissional	14
Conclusão	17
Caraterização do Agrupamento	19
Estabelecimentos de Ensino/ Oferta Formativa	19
Alunos e Turmas 2014/2017	19
Alunos (Alunos Subsidiados/NEE)	20
Pessoal Docente /Não Docente	21
Bibliografia / Legislação Aplicável	23
Anexos	24
Resultados Escolares (2013/2014, 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017)	
Dados Comparativos dos Resultados da Avaliação Interna	26
Taxas de Transição	30
Dados Comparativos dos Resultados da Avaliação Externa	31
Relatórios 2016/2017 (Dossier da Avaliação Interna)	
Estruturas Intermédias de Coordenação e Orientação Pedagógica	
Estruturas de Coordenação	

Introdução

A autoavaliação das organizações escolares sempre foi um projeto das mesmas, ainda que repleto de dúvidas, obstáculos, dificuldades na recolha e tratamento de dados, tudo isto aliado à quase impossibilidade de tomar decisões coerentes e exequíveis em tempo útil. As escolas sempre fizeram um esforço de autoconhecimento e reflexão sobre os resultados escolares e a prestação do serviço educativo, tendo em vista a melhoria da qualidade do ensino, no entanto este trabalho torna-se muitas vezes dificilmente mensurável.

A partir de 2001 há recomendações da União Europeia e do Parlamento Europeu que, com o objetivo de promover a aprendizagem e melhoria das escolas, incentivam a autoavaliação das organizações escolares e em 2002, a Lei nº 31, de 20 de dezembro, torna obrigatória a avaliação interna e externa na regulação da melhoria do desempenho das organizações escolares.

A autoavaliação define-se como um instrumento indispensável à promoção da qualidade educativa e à melhoria da qualidade das organizações escolares. Procura-se, assim, garantir que as organizações escolares desenvolvem processos coerentes de autoavaliação para, a partir do diagnóstico da organização, avaliar e monitorizar periodicamente as atividades e tomar as decisões e implementar as medidas de melhoria adaptadas à organização e aos recursos disponíveis e tornar os resultados da autoavaliação um instrumento determinante para as tomadas de decisão por parte dos órgãos de gestão.

A sistematização da autoavaliação na dimensão procedimental das escolas constitui, desde logo, um capítulo relativamente recente no sistema educativo português. Entre avanços e recuos, medidas e contramedidas, teremos, essencialmente, um percurso de resistência mais ou menos latente à abertura reflexiva às práticas pedagógicas implementadas nas nossas escolas. Apesar de tudo, é notória a evolução para um paradigma mais colaborativo (em que a lógica funcional dos agrupamentos serviu como facilitador para essa necessária aproximação), mas ainda há um longo caminho a percorrer.

O presente relatório visa, fundamentalmente, definir uma reflexão acerca do percurso realizado por este agrupamento ao longo do ano letivo 2016/2017. Para tal, todas as estruturas que compõem o Agrupamento prestaram o seu contributo, realizando uma reflexão acerca do percurso realizado, indicando pontos de melhoria a incrementar no futuro. Esta metodologia pretende incrementar a capacidade de analisar criticamente o que foi sendo realizado, estabelecendo um compromisso para o futuro.

Complementarmente serão apresentadas, no final de cada um dos eixos de melhoria definidos, as principais medidas/ objetivos que constituíram as ações de melhoria deste ciclo de avaliação interna que decorreu no triénio de 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017. Serão ainda apresentados qualitativa e/ou quantitativamente os resultados alcançados e propostas de melhoria para o próximo ciclo de autoavaliação do agrupamento.

A terminar será apresentado o contexto e caracterizado o agrupamento relativamente ao número de alunos e turmas e sua evolução no triénio em análise, pessoal docente e não docente e oferta educativa e formativa.

EIXO DE MELHORIA I

MELHORIA DOS RESULTADOS ESCOLARES

Os resultados escolares são frequentemente confundidos com as classificações obtidas pelos alunos, concretização quantitativa dos resultados decorrentes da avaliação alcançada ao longo de um determinado período. Não descurando, obviamente, esta dimensão, não podemos esquecer que o produto da atividade pedagógica não poderá jamais ser circunscrito a números impressos numa pauta. Temos, antes de mais, considerar os nossos alunos e o percurso que devem cumprir no supremo objetivo de se tornarem seres humanos felizes e autónomos, membros em plenitude da comunidade onde se inserem.

As diferentes estruturas do agrupamento referem-se, frequentemente, à melhoria dos resultados escolares, numa procura incessante para oferecer uma proposta pedagógica mais rica e adequada às diferentes necessidades dos nossos alunos. Num momento em que os perfis e os percursos são tão diferenciados, torna-se fundamental que a Escola assuma uma enorme flexibilidade no momento de definir percursos formativos, sempre com um propósito de sucesso consolidado e durador.

O primeiro passo para cumprir esse objetivo será enquadrar o aluno na sua dimensão mais global, no seio da sua família, na comunidade em que está inserido. A realidade escolar incorpora todas estas dinâmicas, introduzindo um plano curricular a ser interiorizado pela criança, contribuindo para um desenvolvimento harmonioso e saudável. O Plano Anual de Atividades funciona, então, como espaço de afirmação deste percurso:

Baseando-se nos projetos desenvolvidos no âmbito do Plano Anual de Atividades (PAA), extra PAA e todas as outras Atividades, todos eles permitiram uma boa articulação com as componentes do currículo, diferentes anos de escolaridade e ciclos. Neste contexto afirma-se que se promoveu o interesse, empenho e vontade de aprender, contribuindo para as aprendizagens dos alunos.

(Relatório Final do Departamento do 1.º CEB)

Estabelecido este plano global, não poderemos esquecer a individualidade presente em cada criança, criando espaços de oportunidade para todos aqueles que carecem de um apoio mais próximo:

O desenvolvimento da aprendizagem foi estruturado e decorreu ao ritmo próprio de cada aluno, centrando-se nas orientações propostas pelo PEI face à diversidade e especificidade individual. Salienta-se que, durante o ano, a maioria dos alunos, revelaram motivação e empenho na aquisição de conhecimentos e responderam positivamente aos esforços/estratégias diversificadas propostas pelos docentes no sentido de colmatarem as suas dificuldades. Para a aquisição das aprendizagens foram muito importantes as assessorias/acompanhamento/coadjuvação realizadas pelos professores das disciplinas e a frequência dos alunos em atividades de oferta da escola.

(Relatório Final do Departamento de Educação especial)

Foi, também, tornado saliente a necessidade de um percurso consolidado, empenhado em construir contextos de aprendizagem que não se esgotem no horizonte temporal do ano letivo, mas que procurem definir processos de construção pedagógica mais amplos e diversificados:

Em relação ao ano anterior (2015/2016) os resultados quer na percentagem de sucesso quer na qualidade do sucesso tiveram uma pequena subida. Esta situação deve-se principalmente à exigência aplicada pelos docentes nas aprendizagens dos alunos, bem como o trabalho desenvolvido no 1º ciclo, onde os alunos têm vindo a desenvolver atividades que lhes vai proporcionar uma maior capacidade musical. Essa parte positiva, tem vindo a notar-se na evolução da parte instrumental, onde os alunos têm apresentado uma melhor qualidade.

(Relatório Final do Departamento de Expressões)

Esta linha de continuidade vai permitindo a resolução dos pontos de fricção mais frequentes, contribuindo, desta forma, para um ambiente escolar mais saudável e fluido:

A comparação dos dados apresentados permite verificar uma diminuição do número médio de participações por aluno em todos os ciclos, com exceção do 3º ciclo.

Os dados dos quadros mostram uma diminuição do número total de participações, refletindo uma diminuição de participações em todos os anos de escolaridade, com exceção do 8º Ano. A diminuição mais significativa ocorre no 5º Ano, facto para o qual deve ter contribuído a constituição temporária de um grupo de alunos com comportamento muito problemático, referenciados a partir dos dados das participações do ano letivo anterior. Pensamos, por isso, que esta medida deve continuar a ser equacionada.

(Relatório Final do Gabinete de Apoio e Promoção da Disciplina na Escola)

Houve ainda oportunidade para agir de forma mais específica, sempre que tal se reconheceu necessário, conservando uma visão holística das diferentes problemáticas. A atuação foi proposta num contexto aglutinador. O objetivo não passa pela criação de medidas avulsas, mas sim propostas consolidadas, que permitam verdadeira mudança:

No 6º Ano, a turma 6 apresentou um decréscimo significativo de comportamentos incorretos e desajustados evoluindo de um comportamento insuficiente, no primeiro período, com 17 ocorrências disciplinares registadas, para um comportamento suficiente no 2º e 3º período, com 4 ocorrências disciplinares. Para o alcance destes resultados contribuíram a implementação de estratégias pelos diferentes intervenientes no processo educativo e, também, a aplicação da Medida de Promoção do Sucesso Escolar “Gerir e Intervir” desenvolvida no 2º e no 3º período, sob a responsabilidade da coordenadora da educação especial, professora Basilina Oliveira e da psicóloga do serviço de psicologia e orientação, Cidália Ribeiro.

(Relatório Final do Gabinete de Apoio e Promoção da Disciplina na Escola)

No que respeita à coerência entre a avaliação interna e externa, continuámos o nosso caminho de confluência, atingindo um patamar de coesão muito positivo. Este propósito passará sempre por uma proposta pedagógica abrangente, acompanhada, necessariamente, de um dispositivo de avaliação coerente e alargado aos diferentes contextos:

Destaca-se o facto de as taxas de sucesso da avaliação interna e externa serem muito próximas, com uma diferença de apenas 0,9%. Considera-se que a taxa de sucesso é muita satisfatória, quer do ponto de vista do sucesso global quer no que se refere à qualidade do mesmo, uma vez que a percentagem da qualidade de sucesso (níveis 4 e 5) é muito aproximada da percentagem de níveis 3. Por outro lado, é de salientar que a taxa de sucesso da escola é superior à média nacional em 12,23%. Registe-se ainda que o desempenho das turmas foi coerente com a avaliação interna, uma vez que as turmas com melhores resultados na prova nacional foram as que obtiveram melhores classificações de frequência.

(Relatório Final do Departamento de Línguas)

Há que salientar, também, o processo de mudança que tem atravessado o Ensino Pré-Escolar, fruto da introdução das OCEPE, salientando-se o empenho demonstrado no sentido de reorganizar as práticas em torno dos princípios presentes no referido documento:

A avaliação na educação pré-escolar é um processo contínuo, de carater formativo, de registo dos progressos realizados pelas crianças. Ao longo do ano o educador utilizou uma diversidade de técnicas e instrumentos de registo para a recolha de informações sobre a criança e o grupo, tendo como objetivo registar evidências das suas aprendizagens, tendo como finalidade documentar os seus progressos e

evoluções. Com base na análise desses instrumentos de registos podemos verificar que globalmente todos os grupos progrediram nas suas aprendizagens, em todas as áreas de conteúdo previstas nas Orientações Curriculares de Educação Pré-Escolar (OCEPE), atingindo as competências pretendidas para cada faixa etária.

(Relatório Final do Departamento do Pré-Escolar)

As medidas incluídas neste Eixo de Melhoria/Ação(ões) de Melhoria, refletiam a importância de uma reflexão alargada sobre os resultados escolares dos alunos, nomeadamente no que diz respeito à Avaliação Externa. Foi definido especificamente que a obtenção de resultados iguais ou superiores à(s) média(s) nacional(is) constituía um bom indicador de referência relativamente a este aspeto.

Principais objetivos:

- Reforçar o papel das lideranças intermédias na promoção de um trabalho cooperativo no seio dos departamentos e conselho de docentes e na criação de equipas pedagógicas (Trabalho de Equipas Pedagógicas);
- Identificar, em sede de conselho de docentes e nos departamentos curriculares, os conteúdos em que os alunos revelam mais dificuldades, de modo a ser feito um tratamento mais aprofundado ao longo dos diferentes ciclos de escolaridade;
- Desenvolver estratégias para consolidação das aprendizagens,
- Uniformizar os documentos de referência para análise e reflexão dos resultados.

Consolidar o dispositivo avaliativo interno, realizando uma monitorização contínua e sistematizada das aprendizagens realizadas, reforçar os apoios educativos nas disciplinas/ áreas consideradas prioritárias e incrementar o trabalho autónomo dos alunos responsabilizando os pais e/ou encarregados de educação, foram também aspetos considerados prioritários na persecução dos objetivos e metas definidos.

EIXO DE MELHORIA II

SISTEMATIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DE PRÁTICAS DE SUPERVISÃO COLABORATIVA

No que diz respeito ao 1º Ciclo, continuou a verificar-se um percurso para a uniformização de práticas e procedimentos, procurando estabelecer uma estrutura de trabalho mais partilhada. Este processo tem sido conseguido, sobretudo, através de momentos de partilha. A presente mancha horária obsta a que essas oportunidades sejam mais vastas e produtivas, procurando-se possibilidades alternativas, tais como a utilização do correio eletrónico.

Como já vem sendo referido em pontos anteriores, o trabalho cooperativo no 1º Ciclo passa pelas reuniões de ano, em número inferior ao que realmente deveria ser, para que práticas, ideias, informações sejam partilhadas entre colegas. São pontuais os casos em que colegas o fazem nas suas rotinas de trabalho. O valor de muitas ações em sala de aula fica encerrado na própria sala e não tem divulgação. Pretendeu-se criar um tempo nas reuniões de Departamento com esse objetivo, mas geralmente acaba por não haver tempo e motivação para o efeito. A partilha de informação e materiais é assim concretizada via correio eletrónico, o que acaba por ser o meio comum para a cooperação.

(Relatório Final do Departamento do 1.º CEB)

Caminhamos, também, para uma consolidação dos momentos e processos de supervisão colaborativa, verificando-se propostas de trabalho diversificadas, assentes nas práticas pedagógicas em implementação:

O trabalho de todos os docentes teve como finalidade a coordenação, supervisão e acompanhamento das atividades escolares, promovendo o trabalho colaborativo, de modo a assegurar:

- A articulação e gestão curricular na aplicação do currículo nacional e dos programas e orientações curriculares definidos a nível nacional, bem como a realização de atividades e projetos em desenvolvimento na escola, integrando o seu Projeto Educativo;*
- A organização, o acompanhamento e a avaliação das atividades das turmas;*
- A colaboração com o Conselho Pedagógico.*

Esta colaboração traduziu-se, nomeadamente, em:

- Apresentação de propostas para a elaboração do plano anual de atividades;*
- Colaboração na estruturação do plano de formação e de atualização do pessoal docente;*
- Definição de critérios gerais no domínio da avaliação dos alunos;*
- Definição dos princípios gerais da articulação curricular e dos apoios e complementos educativos.*

(Relatório Final do Departamento de Ciências Exatas e da Natureza)

A interdisciplinaridade é uma das expressões mais claras desta dimensão, representando o compromisso entre áreas diferentes na apresentação de propostas de trabalho unívocas:

Existiu coadjuvação nas disciplinas de Matemática e Ciências Naturais, 2º ciclo, de modo a permitir um melhor acompanhamento de alunos em turmas com alunos evidenciando dificuldades de aprendizagem e/ ou de comportamento. Sendo este o seu objetivo principal, a existência de coadjuvação contribuiu também para uma maior partilha de estratégias, atividades e materiais entre

os docentes do grupo. Pensamos que as práticas colaborativas seriam mais valorizadas se a coadjuvação fosse recíproca entre pares de professores...

(Relatório Final do Departamento de Ciências Exatas e da Natureza)

As medidas incluídas neste Eixo de Melhoria/Ação(ões) de Melhoria pretendiam fomentar espaços e oportunidades de trabalho entre pares e promover uma supervisão próxima e estruturante contribuindo para a melhoria do desempenho docente, promovendo a partilha de experiências e recursos e disseminando boas práticas científico-pedagógicas.

Prioridades definidas:

- Incluir uma hora de trabalho colaborativo comum nos horários dos docentes do 2.º e 3.º ciclo;
- Planificação entre pares das atividades letivas, do Plano Anual de Atividades, de projetos disciplinares e interdisciplinares (No início do ano letivo e sempre que oportuno; na hora de trabalho colaborativo, no grupo disciplinar/ departamento curricular/ Conselho dos Diretores de Turma);
- Aferição de critérios de avaliação e respetiva comunicação aos alunos/ pais e/ou encarregados de educação em tempo útil e oportuno (Disponibilização dos critérios de avaliação, por disciplina, na página do agrupamento);
- Aferição e utilização de instrumentos de avaliação comuns (Utilização de uma grelha de avaliação de escola comum a todas as disciplinas/ turmas (salvo especificidades);
- Realização de, pelo menos, um instrumento de avaliação comum para a mesma disciplina/ ano de escolaridade (Até ao final do 3º período: “teste intermédio” a realizar em todas as turmas, se possível em simultâneo);
- Coadjuvação em sala de aula;
- Implementação de um espaço digital de partilha de materiais e recursos (Criação de uma página na plataforma moodle/ página do agrupamento, “área docentes”).
- Avaliação sistematizada e reflexiva das atividades.

Resumidamente, tornar paulatinamente o trabalho colaborativo numa prática corrente e *natural*, potenciar a partilha de boas práticas educativas entre os docentes, promover o desenvolvimento profissional docente através do seu envolvimento e alcançar uma maior eficácia na aferição de diferentes metodologias e consequente impacto pedagógico, foram aspetos considerados primordiais na definição de estratégias de trabalho colaborativo docentes, entre pares.

EIXO DE MELHORIA III

SISTEMATIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DE MECANISMOS DE ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE PEDAGÓGICA

A afirmação dos Agrupamentos como estrutura funcional do sistema educativo português foi alcançada, infelizmente, por decreto. Perdeu-se, assim, a possibilidade de fomentar uma verdadeira aproximação das escolas e dos diferentes ciclos de ensino, reduzida a um conjunto atabalhado de diretivas nem sempre consistentes do ponto de vista pedagógico ou mesmo organizacional.

Não espanta, por isso, que a articulação surja, neste momento, como uma preocupação no sistema educativo, conclusão algo tardia acerca de conceitos que deveriam ter sido a *alma mater* de todo este processo (re)organizativo.

Continuamos a procurar um conceito de articulação dinâmico e que, sempre que possível, não sobrecarregue as responsabilidades e compromissos dos diferentes agentes educativos. Acreditamos que esse equilíbrio é possível, que é absolutamente desejável. Mas esse cenário só é exequível caso exista um compromisso de todos os envolvidos e, sobretudo, uma compreensão dos objetivos que se pretendem alcançar.

A articulação é uma procura de concertar esforços e sensibilidades no intuito de criar condições para a melhoria, estabelecendo sinergias para um esforço em torno da pluralidade.

As reuniões de articulação, quer com o Pré-Escolar, quer com o 2º Ciclo, continuam ainda a ser uma lacuna, para uma articulação que se deseja mais eficaz. Enquanto nas escolas rurais e EB do Castelo essa articulação se proporciona diariamente, com o Pré-Escolar, pois na maior parte das vezes o espaço físico é contíguo ou próximo e o nº de alunos menor, o mesmo não acontece noutras escolas, em que as dificuldades de logística se agudizam. Há, também, constrangimentos difíceis de ultrapassar, sendo a maioria consequência de horários desfasados. Realça-se o facto de as reuniões de grupo (ano) ou departamento continuarem a ser realizadas num horário pouco adequado. Também se adianta que devido às horas em que ocorrem normalmente as reuniões não há recursos disponíveis, na Escola Sede.

(Relatório Final do Departamento do 1.º CEB)

Apesar de se verificar uma importante evolução na capacidade de articulação, existe ainda bastante a fazer, nomeadamente na construção de momentos de partilha entre ciclos. A dificuldade em definir uma mancha horária propícia é outro problema que continua por resolver.

...o trabalho cooperativo no 1º Ciclo passa pelas reuniões de ano, em número inferior ao que realmente deveria ser, para que práticas, ideias, informações sejam partilhadas entre colegas. São pontuais os casos em que colegas o fazem nas suas rotinas de trabalho. O valor de muitas ações em sala de aula fica encerrado na própria sala e não tem divulgação. Pretendeu-se criar um tempo nas reuniões de

Departamento com esse objetivo, mas geralmente acaba por não haver tempo e motivação para o efeito. A partilha de informação e materiais é assim concretizada via email, o que acaba por ser o meio comum para a cooperação.

(Relatório Final do Departamento do 1.º CEB)

Ainda dentro da realidade do 1º Ciclo, tem-se progredido na capacidade de articulação entre professores, seja em contexto de Conselho de Ano, seja em ambiente informal. O correio eletrónico é uma ferramenta privilegiada para conseguir essa aproximação.

A articulação com outros serviços foi condição fundamental para a concretização dos objetivos do SPO. O desenvolvimento de trabalho conjunto com outros agentes educativos foi aspeto essencial, para se alcançar maior eficácia das ações empreendidas. A destacar a boa articulação estabelecida com a equipa da Educação Especial e sua coordenadora. O apoio prestado aos alunos com necessidades educativas especiais ficou aquém das necessidades que estes alunos manifestaram.

(Relatório Final dos Serviços de Psicologia e Orientação)

O Serviço de Psicologia e Orientação manifestou, também, a importância na articulação tanto com os agentes educativos na generalidade, como na dimensão específica do Departamento de Educação Especial.

Tentamos promover a diferenciação pedagógica adaptando o currículo ao nível e necessidades dos nossos alunos através de planificações adequadas ao perfil e ritmos de aprendizagem dos mesmos, optando por estratégias e atividades motivadoras e diversificadas, articulando, sempre que necessário, com todos os agentes educativos, com vista à autonomia e ao sucesso educativo de cada aluno.

(Relatório Final do Departamento de Educação Especial)

Contiguamente, o Departamento de Educação Especial voltou a salientar a importância de articular com os diferentes agentes educativos no momento de construir as propostas pedagógicas para os alunos sinalizados. A importância de corresponder às necessidades desses mesmos alunos reforça a importância dessa partilha de visões e sensibilidades dos diferentes intervenientes.

Realizamos reuniões de organização e acompanhamento do ano letivo. Reuniões extraordinárias, para a preparação de atividades específicas tais como o corta mato, megas e outras atividades e semanalmente as de trabalho colaborativo de carácter disciplinar/interdisciplinar e intraciclos. E participamos ainda nas reuniões de Departamento. Incluir/convocar os Professores das AEC de Atividade Física Desportiva, para as reuniões de preparação do ano letivo e de articulação dos currículos.

(Relatório Final do Departamento de Expressões)

No que diz respeito ao Departamento de Expressões, a pertinência da articulação remete para o desenvolvimento de atividades de alcance mais abrangente, para além das mudanças introduzidas recentemente pelas Atividades de Enriquecimento Curricular (e correspondente necessidade em incluí-las nos momentos de preparação das diferentes planificações).

A articulação entre o 2º e 3º ciclo é realizada a nível das reuniões de departamento, essencialmente no início e final do ano letivo, onde se abordam os conteúdos que não foram lecionados, ou que não foram lecionados com o tempo necessário e que precisam de ser reforçados. Também nas reuniões de departamento, durante a análise dos resultados das fichas diagnóstico, foram propostos alguns ajustes para o ano letivo seguinte e foram salientadas algumas dificuldades dos alunos, em áreas comuns a outras disciplinas, como é o caso de dificuldades a nível do cálculo matemático, análise de gráficos e tabelas e interpretação de textos, levando ao pedido de colaboração dos docentes de outras áreas disciplinares, no sentido de colmatar as mesmas. O grupo de Ciências Físico-Químicas procedeu à articulação com o grupo de Matemática, no início do ano letivo, prática que pretende manter no próximo ano letivo.

(Relatório Final do Departamento de Ciências Exatas e da Natureza)

O Departamento de Ciências Exatas e da Natureza acrescenta a necessidade de construir a continuidade entre 2º e 3º ciclos, na gestão de conteúdos. Para além disso, manifestaram a importância em garantir uma confluência de instrumentos e ferramentas de análise que possam permitir uma homogeneidade de processos e procedimentos.

O grupo dispõe de uma disciplina na plataforma Moodle que vai sendo atualizada, além disto, cada docente tem acesso livre às diferentes disciplinas, dos restantes elementos do grupo disciplinar na mesma plataforma. Nestas disciplinas estão disponíveis alguns materiais, nomeadamente, instrumentos de avaliação, como é o caso de fichas de avaliação sumativa, fichas de trabalho, grelhas de observação de aulas, grelhas de avaliação dos trabalhos de Projeto, grelhas de avaliação de final de período. Alguns destes instrumentos, foram elaborados nas reuniões de trabalho colaborativo. Nestas reuniões, foram também sendo aferidos critérios relativos à elaboração de questões a incluir nas fichas de avaliação sumativa dos vários anos. Uniformizando-se, deste modo, o grau de dificuldade e tipo de questões a incluir nos testes das várias turmas, tendo-se criado desta forma, condições para uma maior igualdade em termos de avaliação, de todos os alunos de um mesmo ano de escolaridade.

(Relatório Final do Departamento de Ciências Exatas e da Natureza)

O mesmo departamento salientou a importância da plataforma Moodle, pela capacidade em englobar instrumentos e materiais de apoio ao trabalho dos docentes, sendo que boa parte deles foram construídos em reuniões de trabalho colaborativo. Sessões essas que abordaram os seguintes aspetos:

- *Preparação e partilha de materiais, incluindo análise de atividades práticas e experimentais a realizar;*
- *Elaboração de testes comuns a um ano de escolaridade;*
- *Preparação e organização das atividades propostas no início do ano;*
- *Análise de resultados e elaboração de planos de melhoria;*
- *Aferição de estratégias de atuação;*
- *Elaboração da informação - prova e da prova, no caso das provas de equivalência à frequência. 2*
Análise de manuais escolares, em alguns grupos.

(Relatório Final do Departamento de Ciências Exatas e da Natureza)

Consolidar a articulação e sequencialidade pedagógica, do Ensino Pré-Escolar ao 3.º Ciclo do Ensino Básico (níveis de ensino do agrupamento), esteve na base das medidas incluídas neste Eixo de Melhoria/Ação(ões) de Melhoria e nos objetivos definidos:

- Sistematizar procedimentos de articulação por ano/ ciclo, disciplina e interdisciplinares;
- Implementar planificações de forma articulada, garantindo o seu carácter sequencial;
- Definir, na avaliação diagnóstica, os pré-requisitos necessários na transição entre ciclos.
- Refletir a articulação do currículo e os seus benefícios, assinalando oportunidades de melhoria.

Como principais atividades a realizar foi proposto promover, sempre que possível, a continuidade pedagógica nas diferentes turmas, monitorizar onexo causal entre o Plano de Estudos do agrupamento e a atividade letiva, manter, nos Planos de Turma, um espaço de articulação e sequencialidade pedagógica, desenvolver o Plano Anual de Atividades numa perspetiva integradora incrementando momentos de interdisciplinaridade e articulação entre ciclos, incentivar a produção de recursos didático-pedagógicos e de instrumentos de avaliação das aprendizagens entre ciclos e rever o(s) processo(s) da avaliação diagnóstica reforçando a sequencialidade curricular entre anos e ciclos permitindo uma maior fluidez na transição entre anos/ ciclos, atenuando, dentro do possível, o impacto da mudança, criando pontos de convergência.

EIXO DE MELHORIA IV

SISTEMATIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DE PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

No quadro da política educativa em vigor em Portugal, a aposta na formação contínua dos professores encara a formação profissional como processo instrumental de desenvolvimento pessoal e profissional. Tendo em consideração este enquadramento e a sociedade em si, em razão de constante mudança, urge perspetivar uma capacidade formativa dinâmica, capaz de interpretar os sinais dos tempos.

Para lidar com este desafio, a formação tenderá a criar mecanismos estratégicos de adequação a novas realidades, desenvolvendo competências plurais e multifacetadas, bem como criar uma conjugação de esforços, entre pessoas e entre instituições, tanto a nível profissional como a nível das relações interpessoais, para, em conjunto, fazer face às necessidades emergentes.

Um dos eixos de melhoria que tratamos de implementar procurar a consolidação do processo formativo no agrupamento. Este esforço apenas será concretizado se resultar na melhoria da proposta pedagógica que apresentamos.

A Equipa do Plano de Formação refletiu acerca das necessidades de formação do Agrupamento, definindo um conjunto de objetivos a que se propôs dar resposta.

Objetivos:

- *Diagnosticar as necessidades de formação do pessoal docente e não docente do agrupamento, tendo em conta as metas e objetivos definidos no projeto educativo e plano estratégico do agrupamento;*
- *Contribuir para o aperfeiçoamento do desempenho profissional do pessoal docente e não docente permitindo o aprofundamento de conhecimentos e competências nas diversas áreas do saber;*
- *Melhorar a qualidade dos serviços prestados pelo agrupamento, através de uma formação adequada dos profissionais da educação;*
- *Responder às necessidades atuais da escola, face à revisão e organização curricular em curso e aos desafios que se colocam no presente aos profissionais da educação;*
- *Promover o sucesso educativo e a qualidade das experiências de ensino e das aprendizagens;*
- *Apoiar o aparecimento e desenvolvimento de projetos de formação;*
- *Divulgar experiências, ideias e materiais, possibilitadores do desenvolvimento de uma prática investigativa e de inovação educacional;*

- *Implementar parcerias que possibilitem a promoção da formação do pessoal docente e não docente;*
- *Fomentar práticas reflexivas e de trabalho colaborativo;*
- *Estimular processos de mudança na escola, suscetíveis de gerar dinâmicas formativas;*
- *Valorizar a escola enquanto local de trabalho e de formação/investigação.*
- *Transformar a cultura individualista da formação numa cultura de equipa, colaborativa e cooperativa;*
- *Realizar ações de formação em forma de oficina para favorecer a produção de projetos de intervenção no agrupamento;*
- *Realizar no agrupamento o maior número possível das ações previstas nas áreas transversais, para que o enfoque dos cursos seja colocado nas fragilidades do agrupamento;*
- *Refletir e partilhar conhecimentos, fomentando a realização de autoformação em cada departamento e conselho curricular;*
- *Definir estratégias que conduzam à aproximação das classificações da avaliação interna e da avaliação externa;*
- *Sensibilizar para a transversalidade da língua portuguesa;*
- *Rentabilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação enquanto instrumentos de aprendizagem.*

(Relatório Final da Equipa do Plano de Formação)

A enumeração dos diferentes objetivos compõe um vasto âmbito de atuação que importa corresponder na procura de uma melhoria da proposta pedagógica do Agrupamento. Integra propósitos aglutinadores em relação à própria estrutura, mas também deve corresponder às necessidades específicas dos diferentes agentes. As contingências financeiras e as limitações ao nível dos horários são constrangimentos incontornáveis, mas, ainda assim, é possível construir um dispositivo formativo que possa corresponder às diferentes necessidades.

O plano relativo à formação do pessoal docente, técnico e não docente concretizou-se a partir de duas vertentes de intervenção formativa: por um lado, as necessidades individuais de cada um dos grupos intervenientes da comunidade educativa; por outro as necessidades do agrupamento enquanto unidade organizacional, dotada de uma identidade própria e específica.

Em síntese, este plano de formação procurou assegurar a valorização das práticas pedagógicas dos educadores e dos professores, garantindo uma formação de qualidade, com especial destaque para as

modalidades formativas que possam dar o devido relevo a uma formação centrada no agrupamento, nas escolas e jardins-de-infância que o integram, nos problemas existentes e nos projetos nele desenvolvidos, procurando ser o reflexo do envolvimento e participação de todos os agentes educativos. Deu-se igualmente prioridade à atualização e renovação de práticas do pessoal não docente e técnico e atendendo à dinâmica de um plano de formação, este foi sendo atualizado sempre que entendemos necessário.

(Relatório Final da Equipa do Plano de Formação)

O Plano de Formação do Agrupamento tem sido eficaz e corresponde às expetativas. No entanto, sente-se a necessidade de formação específica nas disciplinas de Português e Matemática, formação sobre a Inteligência Emocional e as Inteligências Múltiplas. Trabalhar com o Excel (o básico) continua a ser, também, uma formação necessária e apontada como fragilidade de muitos docentes no 1.º Ciclo.

(Relatório Final do Departamento do 1.º CEB)

Neste caso, o Departamento do 1.º Ciclo detetou diferentes necessidades formativas: sessões de aprofundamento nas disciplinas de Português e Matemática, no desenvolvimento da Inteligência Emocional e Inteligências Múltiplas e na capacitação em determinadas ferramentas informáticas (neste caso, o Excel).

O trabalho em equipa, a interajuda dos docentes, observando, registando e comentando entre si aspetos relevantes, levam à reflexão e ao aperfeiçoamento das práticas. Dinamizamos algumas ações que contribuíram para o enriquecimento pessoal e profissional dos envolvidos nas mesmas para que os professores, os assistentes operacionais, os encarregados de educação e os alunos, adotem formas de trabalhar e interagir tendo em conta as especificidades dos nossos alunos.

(Relatório Final do Departamento de Educação especial)

As medidas incluídas neste Eixo de Melhoria/Ação(ões) de Melhoria pretendiam melhorar a oferta de formação do pessoal docente e não docente, dando resposta às necessidades dos interessados e do Agrupamento, consolidando-se nos seguintes objetivos:

- Dar resposta às necessidades de formação do pessoal docente e não docente;
- Mobilizar recursos humanos existentes no Agrupamento para a oferta de formação;
- Estabelecer contactos e eventuais parcerias para enriquecimento da oferta formativa.

A elaboração de um Plano de Formação interno assente numa planificação adequada das ações de formação, incidindo em temas de interesse estratégico para o agrupamento, permitirá melhorar o desempenho do pessoal docente e não docente, contribuindo, conseqüente, para a melhoria do serviço prestado.

CONCLUSÃO

Nos últimos quatro anos foi sendo criado um dispositivo de avaliação interna que permitisse acompanhar a atividades dos diferentes núcleos funcionais do agrupamento. O objetivo que procurámos foi criar e consolidar um conjunto de procedimentos que permitissem reflexividade nos diversos agentes educativos, numa contínua procura de melhoria.

A concretização da quase totalidade das medidas previstas para cada uma das áreas de melhoria demonstra a capacidade de organização, de planeamento e de operacionalização dos agentes educativos envolvidos na implementação do Plano/Projeto de Avaliação Interna do agrupamento.

Sustentadas em instrumentos como o Projeto Educativo, o Plano Anual de Atividades, o Plano Estratégico e o Plano de Estudos e de Desenvolvimento do Currículo do agrupamento, os balanços efetuados pelas diferentes estruturas de coordenação e/ou orientação pedagógica e das ações de melhoria/ medidas desenvolvidas permitem destacar, entre outros, os seguintes aspetos:

- (Re)orientação de algumas práticas valorizando o trabalho colaborativo entre pares;
- Elaboração/ Definição de instrumentos de análise/ recolha de dados;
- Implementação de alguns instrumentos comuns de avaliação das aprendizagens;
- Análise sistemática e contínua dos resultados da avaliação interna;
- Análise/ Reflexão comparativa dos resultados da avaliação externa;
- Implementação de ações centradas na articulação e na sequencialidade pedagógicas;
- Rentabilização de recursos humanos materiais e físicos permitindo implementar a coadjuvação em sala de aula e a constituição de grupos temporários de homogeneidade relativa;
- Promoção de atividades comuns aos vários ciclos e níveis de ensino permitindo aos alunos do agrupamento experienciar vivências em domínios diversificados;
- (Re)organização dos procedimento de formação/ valorização profissional e pessoal do pessoal docente e não docente do arupamento.

Percorrido este caminho, é momento de estabelecer novas metas, novos objetivos. Para tal, consideraremos os diferentes pontos de melhoria indicados pelos núcleos funcionais, estabelecendo um documento referência para a construção de um plano de ação que permita atingir Escola melhor.

Este plano de ação deverá ser construído numa premissa de pluralidade. Todos os contributos são absolutamente necessários, toda a comunidade educativa deverá participar ativamente na sua elaboração e na sua concretização.

Em termos organizativos, a Equipa de Avaliação Interna será objeto de remodelação, correspondendo às modificações decorrentes no próprio agrupamento. Essa remodelação incorrerá, necessariamente, a uma reconfiguração de todo o processo de avaliação de práticas e procedimentos. Manter-se-á, contudo, o propósito original: estabelecer um dispositivo estruturado e interventivo na realidade do agrupamento, funcionando sempre numa premissa de inquirição e flexibilidade, passo primeiro para o estabelecimento de melhoria no seio da organização escolar.

A Equipa de Avaliação Interna



CARATERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO/ OFERTA FORMATIVA

Ao nível das estruturas físicas, o Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva é constituído pela escola sede, Escola Básica Afonso de Paiva, local onde se encontram sedeados, entre outros, os Serviços Administrativos, a Biblioteca Escolar/ Centro de Recursos Educativos, o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e a Direção do Agrupamento, e por mais 5 (cinco) Escolas Básicas do 1.º Ciclo do Ensino Básico, três sedeadas em Castelo Branco - Escola Básica do Castelo, da Mina e de S. Tiago e 2 (duas) nas localidades de Salgueiro do Campo e Sarzedas. Os 4 (quatro) estabelecimentos de Ensino Pré-Escolar estão localizados dois em Castelo Branco - Castelo e Violetas e 1 (um) na localidade de Salgueiro do Campo.

Em Castelo Branco, no edifício do Castelo e na localidade de Salgueiro do Campo, funcionam no mesmo edifício salas do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

A oferta educativa do agrupamento engloba 5 (cinco) turmas do Ensino Especializado da Música, no 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico (uma em cada ano letivo, do 5.º ao 9.º ano), 3 (três) turmas de Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) a funcionar no Estabelecimento Prisional de Castelo Branco (uma de cada Ciclo de ensino – 1.º, 2.º e 3.º Ciclos). Na Educação Especial existe 1 (uma) Unidade de Ensino Estruturado (UEE), 1 (uma) unidade de Ensino Bilingue de Alunos Surdos (EREBAS) e a Intervenção Precoce na Infância (SNIPI).

ALUNOS E TURMAS 2014/2017

Nos anos letivos de 2014/2015 a 2016/2017, assistimos a uma aumento global do número alunos e de turmas no agrupamento, situação verificada ao nível do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico. No Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico a tendência, no mesmo período de tempo, mostra uma diminuição no número de alunos e de turmas. No Pré-Escolar a diminuição no número de alunos foi de 18,5% (-30) e a de turmas de 11,1% (-1), tendo no 1.º Ciclo do Ensino Básico o número de alunos decrescido 8,8% (-34) e o de turmas 5,3% (-1).

Parecendo não serem prioritariamente procurados pelos pais e/ou encarregados de educação dos alunos os estabelecimentos de ensino pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico, o número de matrículas no 2.º e 3.º Ciclos mostra uma inversão nesta tendência, verificável pelo aumento do número de alunos e de turmas, como se pode observar no quadro seguinte.

ANOS LETIVOS	2014/2015		2015/2016		2016/2017		TOTAL DO TRIÉNIO 2014/2015 a 2016/2017	
NÍVEIS DE ENSINO	ALUNOS	TURMAS	ALUNOS	TURMAS	ALUNOS	TURMAS	ALUNOS	TURMAS
Pré-Escolar	162	9	143	9	132	8	- 30	- 1
1.º CEB	388	19	362	19	354	18	- 34	- 1
2.º CEB	251	11	287	12	272	12	+ 21	+ 1
3.º CEB	291	14	300	14	342	16	+ 51	+ 2
TOTAL	1.092	53	1.092	54	1.100	54	+ 8	+ 1

ALUNOS SUBSIDIADOS / ALUNOS NEE

ANOS LETIVOS	2013/2014			2014/2015			2015/2016			2016/2017		
ALUNOS	ALUNOS	ALUNOS SUBSIDIADOS A B		ALUNOS	ALUNOS SUBSIDIADOS A B		ALUNOS	ALUNOS SUBSIDIADOS A B		ALUNOS	ALUNOS SUBSIDIADOS A B	
PRÉ-ESCOLAR NEE	148 5			162 10			143 3			132 3		
1º CEB NEE	416 22	122	69	388 36	120	78	362 25	102	67	354 25	96	59
5º ANO NEE	106 10	24	16	137 14	29	17	145 18	50	17	136 19	42	20
6º ANO NEE	134 11	33	26	114 14	26	16	142 14	31	14	136 13	36	19
7º ANO NEE	112 4	28	14	126 11	36	24	109 14	30	15	133 15	27	11
8º ANO NEE	75 9	18	15	98 3	25	10	107 11	24	14	104 11	23	16
9º ANO NEE	105 11	22	16	67 8	14	13	84 5	13	9	105 5	20	14
TOTAL NEE	1.096 72	247	156	1.092 96	250	158	1.092 90	250	136	1.100 91	244	139

O número de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) e o número de alunos subsidiados (escalões A e B) tem registado uma estabilidade ao longo dos 3 (três) últimos anos letivos, sendo pouco variável.

Em igual período, o pessoal docente tem registado um ligeiro aumento, resultante do aumento do número de turmas e alunos no agrupamento, situação inversa a do pessoal não docente, fruto das alterações legislativas recentes que diminuiu o rácio por aluno.

PESSOAL DOCENTE

ANOS LETIVOS	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
QA	82	82	82	89
QZP	35	36	43	44
CONTRATADOS	8	9	11	8
TÉCNICOS	4	4	4	1
OUTROS (AEC)	8	8	7	11
TOTAL	137	139	147	153

PESSOAL NÃO DOCENTE

ANOS LETIVOS	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
ASSISTENTES OPERACIONAIS	37	37	36	34
ASSISTENTES TÉCNICOS	7	7	8	8
TOTAL	44	44	44	42

Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva
Outubro de 2017

A Equipa de Avaliação Interna

António Manuel Gonçalves Natário
Delminda Gonçalves Nunes Rito Ribeiro
Edite Ribeiro Dias Sequeira
Gisela Jerónimo Bispo Azevedo
Luís António Ferreira Santos
Maria Alice Almeida Nascimento
Paula Isabel Pais Loureiro
Zélia Maria Levita Pires Magueijo

Bibliografia / Legislação Aplicável

Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro

Aprova o Sistema de Avaliação dos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básicos e Secundário

Inspeção Geral de Educação e Ciência

Informação: Plano de Melhoria

Recomendação n.º 1/2011

Diário da República (2ª Série), n.º 5, de 7 de janeiro

Relatório (IGEC) / Avaliação Externa das Escolas 2013.2014

Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva - Castelo Branco



ANEXOS

Resultados Escolares (2013/2014, 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017):

- Dados comparativos dos resultados da avaliação interna.
- Dados comparativos dos resultados da avaliação externa.

Dados Estatísticos (2013/2014, 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017):

- Alunos (Alunos Subsidiados/NEE)
- Pessoal Docente e Não Docente

Relatórios:

- Estruturas de Coordenação
- Estruturas Intermédias de Coordenação e Orientação Pedagógica

DADOS COMPARATIVOS DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INTERNA

DEPARTAMENTO DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Evolução dos Resultados Internos: 2013/2014, 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017

DISCIPLINAS	1º ANO				2º ANO				3º ANO				4º ANO			
	13/14	14/15	15/16	16/17	13/14	14/15	15/16	16/17	13/14	14/15	15/16	16/17	13/14	14/15	15/16	16/17
PORT	84.4	78.4	86.0	86.7	87.6	85.6	76.5	82.7	88.2	96.0	95.2	91.7	99.0	96.8	95.4	93.2
MAT	87.6	89.2	94.6	92.2	89.5	83.6	72.8	88.5	75.5	84.2	90.5	83.3	99.0	96.8	95.4	88.6
EM	97.9	93.2	100	96.7	91.5	94.3	90.1	97.3	93.7	98.0	98.8	98.3	98.0	97.9	91.8	98.9
EXP. ART	100	93.2	95.7	94.4	98.1	98.1	98.8	100	96.4	100	98.8	100	98.0	98.9	100	100
EXP. FM	98.1	98.6	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
ING.											95.3	81.7				95.5

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA

MATEMÁTICA / 2º CICLO

	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
5º ANO	78.0%	84.0%	73.0%	70.0%
6º ANO	71.0%	74.0%	88.0%	81.0%

MATEMÁTICA / 3º CICLO

	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
7º ANO	44.0%	58.0%	58.0%	78.0%
8º ANO	51.0%	46.0%	76.0%	54.0%
9º ANO	62.0%	48.0%	67.0%	75.0%

CIÊNCIAS NATURAIS / 2º CICLO

	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
5º ANO	89.0%	89.0%	88.0%	85.0%
6º ANO	90.0%	91.0%	96.0%	87.0%

CIÊNCIAS NATURAIS / 3º CICLO

	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
7º ANO	90.0%	87.0%	85.0%	83.0%
8º ANO	91.0%	98.0%	97.0%	91.0%
9º ANO	88.0%	92.0%	90.0%	93.0%

FISICO-QUÍMICA / 3º CICLO

	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
7º ANO	75.0%	70.0%	76.0%	86.0%
8º ANO	84.0%	76.0%	88.0%	88.0%
9º ANO	80.0%	71.0%	67.0%	67.0%

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO / 3º CICLO

	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
7º ANO	88.0%	81.0%	93.0%	97.0%
8º ANO	100%	96.0%	100%	95.0%

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL / 2º CICLO

	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
5º ANO	98.0%	93.9%	93.0%	82.5%
6º ANO	95.0%	85.4%	99.0%	93.4%

HISTÓRIA / 3º CICLO

	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
7º ANO	91.0%	80.0%	95.0%	93.8%
8º ANO	88.0%	98.9%	89.0%	85.4%
9º ANO	91.0%	98.4%	98.0%	80,7%

GEOGRAFIA / 3º CICLO

	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
7º ANO	82.0%	87.3%	92.0%	93.0%
8º ANO	86.0%	96.5%	95.0%	97.0%
9º ANO	97.0%	93.5%	96.0%	98.0%

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

PORTUGUÊS / 2º CICLO

	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
5º ANO	94.0%	95.5%	98.0%	89,9%
6º ANO	92.0%	89.3%	98.0%	94,8%

PORTUGUÊS / 3º CICLO

	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
7º ANO	56.0%	69.6%	81.0%	75.6%
8º ANO	56.0%	59.0%	85.0%	73.1%
9º ANO	68.0%	81.0%	69.0%	84.6%

INGLÊS / 2º CICLO

	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
5º ANO	87.0%	84.0%	82.0%	79.8%
6º ANO	93.0%	79.2%	82.0%	87.4%

INGLÊS / 3º CICLO

	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
7º ANO	75.0%	83.0%	87.0%	86.0%
8º ANO	69.9%	81.0%	85.0%	79.0%
9º ANO	75.0%	68.0%	85.0%	91.0%

FRANCÊS / 3º CICLO

	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
7º ANO	76.0%	80.7%	80.0%	93.3%
8º ANO	69.0%	81.0%	85.0%	69.4%
9º ANO	85.0%	91.8%	68.0%	76.5%

ESPAÑHOL / 3º CICLO

	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
7º ANO	84.0%	79.0%	76.0%	84.2%
8º ANO	79.0%	74.0%	78.0%	82.4%
9º ANO	91.0%	91.0%	77.0%	84.7%

TAXAS DE TRANSIÇÃO

	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
5º ANO	97.0%	92.0%	97.8%	91.5%
6º ANO	95.0%	82.0%	100%	94.8%
7º ANO	77.0%	78.0%	89.9%	91.7%
8º ANO	84.0%	88.0%	93.4%	85.7%
9º ANO	74.0%	79.0%	90.5%	94.3%

2.º CEB	95.7%	87.0%	98.9%	93.0%
3.º CEB	77.7%	82.0%	91.3%	91.0%
ESCOLA	85.7%	84.0%	94.9%	92.0%

DADOS COMPARATIVOS DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO EXTERNA

• RESULTADOS ACADÉMICOS / ENSINO BÁSICO

ANOS LETIVOS	2013/2014		2014/2015		2015/2016		2016/2017	
	CLASSIF. INTERNA	CLASSIF. EXTERNA	CLASSIF. INTERNA	CLASSIF. EXTERNA	CLASSIF. INTERNA	CLASSIF. EXTERNA	CLASSIF. INTERNA	CLASSIF. EXTERNA
	ESCOLA	NACIONAL	ESCOLA	NACIONAL	ESCOLA	NACIONAL	ESCOLA	NACIONAL
4.º Ano PORT. (41)	75.0%	81.0%	90.9%	86.0%				
4.º Ano MAT. (42)	56.5%	64.0%	71.6%	70.0%				
6.º Ano PORT. (61)	77.5%	75.0%	77.8%	77.0%				
6.º Ano MAT. (62)	40.0%	46.0%	55.5%	55.0%				
9.º Ano PORT. (91)	74.7%	69.0%	76.0%	77.0%	74.7%	73.0%	87.2%	75.0%
9.º Ano MAT. (92)	65.1%	53.0%	51.9%	50.0%	55.4%	50.0%	61.7%	57.0%

ANOS LETIVOS	2013/2014		2014/2015		2015/2016		2016/2017	
	MÉDIAS (%) - NOTA		MÉDIAS (%) - NOTA		MÉDIAS (%) - NOTA		MÉDIAS (%) - NOTA	
	ESCOLA	NACIONAL	ESCOLA	NACIONAL	ESCOLA	NACIONAL	ESCOLA	NACIONAL
4.º Ano PORT.	59.5%	62.2%	68.0%	65.6%				
4.º Ano MAT.	55.7%	56.1%	58.8%	59.6%				
6.º Ano PORT.	57.6%	57.9%	60.7%	59.5%				
6.º Ano MAT.	43.7%	47.3%	48.6%	51.0%				
9.º Ano PORT.	58.6%	56.0%	58.3%	58.0%	58.2%	57.0%	64.0%	58.0%
9.º Ano MAT.	56.4%	53.0%	50.2%	48.0%	49.0%	47.0%	57.2%	53.0%